YURI LEVY

PELO ESPÍRITO NOLANDO

A VOLTA DOS ANCIÕES

ECO DOS DRUIDAS

Sabedoria Celta para um Mundo de Regeneração

Prefácio de GUILHERME ROMANO

O lucro obtido por meio desta obra será destinado à manutenção de atividades espirituais e educacionais, além de ser doado a obras e iniciativas de promoção social e cultura de paz.

YURI LEVY
Pelo espírito NOLANDO

A Volta dos Anciões:
ECO DOS DRUIDAS

1ª Edição

Campinas, SP
2019

A Volta dos Anciões: Eco dos Druidas
Copyright © 2019 Yuri Ferraz Levy

1ª Edição 2019

L579y Levy, Yuri Ferraz.
A Volta dos Anciões: Eco dos Druidas / Yuri Ferraz Levy ; pelo espírito Nolando. – Campinas, SP, 2019.
p.: 314

Inclui: Bibliografia

ISBN 978-85-918772-5-6

1. Espiritualismo. 2. Psicografia. 3. Filosofia antiga, medieval e oriental.
I. Título.

CDD: 133.93

Naf glwyster gwenyd aelaw!

Gae Resgyw [1]

[1] As palavras acima foram ditadas diretamente do galês pelo autor espiritual para o médium, como *frase de poder*, em fenômeno de escrita xenoglóssica. Quando pesquisamos o significado em um dicionário de galês, descobriu-se os significados que abaixo se seguem: *Naf* (Chefe, Senhor, Mestre, referência a Deus), *glwyster* (pureza, beleza, sacralidade), *gwenyd* (bem-aventurança, felicidade espiritual), *aelaw* (abundância), *Gae* (campo, esfera), *resgyw* (proteção, ação exercida por um patrono). (Nota do Editor).

Àqueles que mantém a chama acesa, apesar de tudo. Àqueles que mantém a autenticidade de um coração mágico e inocente, que dançam a canção da vida, com alegria, fraternidade, bondade e sacralidade e plantam cada ação sua neste mundo repleta de significado. Não estamos a sós. Estamos juntos. E somos a maioria.

/ | \

SUMÁRIO

Como conheci Nolando, por Yuri Levy.....10
Prefácio – por Guilherme Romano..... 21
Preâmbulo – pelo Autor Espiritual Nolando.... 25
Cap. I – Mago..... 32
Cap. II – Druidas..... 46
Cap. III – Os três Caldeirões..... 66
Cap. IV – Druidismo, Espiritismo e os Movimentos Holísticos Atuais..... 85
Cap. V – Deuses Antigos.....114
Cap. VI – Magia..... 136
Cap. VII – Banimento da Magia..... 159
Cap. VIII – Auto-Amor como fonte de Magia...177
Cap. IX – Deus: Sabedoria Natural..... 191
Cap. X – Pai-Nosso Druídico..... 212
Cap. XI – Fantasia..... 227
Cap. XII – Egrégoras..... 241
Cap. XIII – Elementais..... 258
Cap. IV – A tua lenda..... 275
Cap. XV – Triskele..... 289
Cap. XVI – Santo Graal..... 302
Bibliografia..... 313

Ilust.: Gustave Doré
(Domínio Público)

Capítulo XIV
A tua lenda

A Tua Lenda

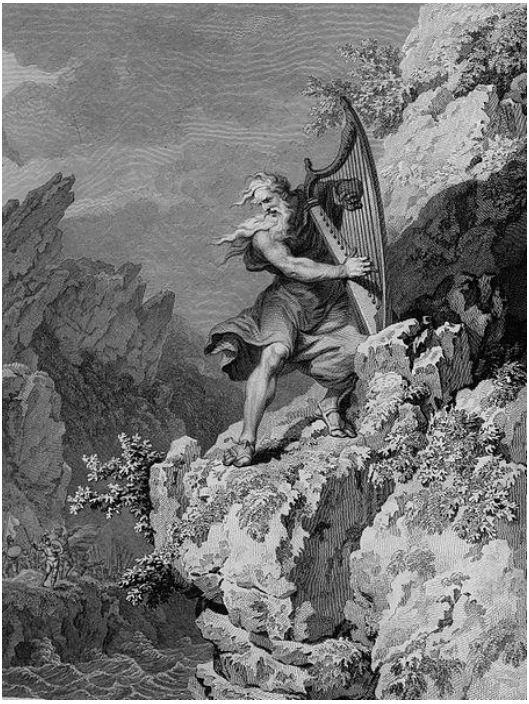
Ouças com atenção, criança:

Deus está brincando de ser tu. Sigas as regras: Brinques de ser aquilo que quiseres ser. Brincar assim é a coisa mais séria que podes fazer para honrares a tua existência.

Mas, antes, procures certificar-te de que aquilo que eleges para a tua jornada está realmente em harmonia com teu propósito de ser.

Isso significa, primeiro, autoconhecimento. Conhecer a tua natureza verdadeira e a natureza de tudo o que há. Esse é o princípio do treinamento, pois tudo o mais se ramifica a partir daí. (Os Druidas demoravam de 12 a 19 anos estudando, para a formação *mínima*). Depois, traduzir aquilo que se é na brincadeira em que se está. Lembra-te que não podes acessar o campo das possibilidades mágicas sem que antes recobres a inocência da tua criança interna.

Acesses o teu Eu Real e vejas qual é a vibração que melhor traduz a sua potência no nível de realidade da personalidade. Isso é a tua lenda íntima: Vivei-a! Estás em um mundo de lendas, és o herói de ti mesmo!



Welsh Druid playing the harp: Thomas Pennant – *Domínio Público*

Acessando uma dimensão mais expandida de consciência, e comungando com a energia disponível ali, tudo aquilo que surgir após e fizer o teu coração vibrar representa a forma como a tua personalidade individual quer viver dando vasão a toda a plenitude da tua identidade cósmica.

Em termos bem simples, isso poderia significar *viver segundo os teus sonhos e ideais – não os do ego, mas os da alma*.

Em termos mais profundos ainda: Viver com *significado*.

O significado é tu quem o podes criar. Ninguém mais. Viver com *significado* é uma forma de Deus experimentar a si mesmo através da perspectiva *que tu és*. Esse mundo de *lendas* é também um mundo de *significados*.

Estás em *Abred*, o círculo das existências múltiplas, das experiências para o teu crescimento, faças jus à honra de estar aí colocado por graça do Alto. Vivei bem.

A energia toda do indivíduo se esvai quando ele não consegue encontrar e alimentar um *significado* para a sua existência. Do contrário, sempre que se está alinhado com a lenda íntima, a forma do *eu individual* traduzir no campo das experiências, através do entusiasmo, a grandeza que promana *para si*, *através de si* e *a partir* do Eu Cósmico dá coesão a tudo aquilo que se vive.

Os sonhos e ideais representam uma vibração muito elevada e particular do ser de cada um. O fato de todo o nosso sistema se entusiasmar diante daquilo *que nos dá sentido* é uma prova palatável de que *estamos no caminho*.

No entanto, *estar no caminho* possui um significado particular para os Druidas.

Para a visão druídica, apesar de cada um ser um constante caminho em movimento, ninguém está indo em direção a algo estanque. O Druida *é* o caminho. O caminho está em ti. Tudo está onde deveria estar, apesar de também estar em

movimento. A nossa visão de evolução parte desse princípio, como já disse antes.

Tudo evolui, tudo se transforma, tudo está em movimento. Mas isso não significa que as coisas estão inacabadas, querendo estar de outra forma *que não esta mesma*. Tudo já está pronto. A transformação e a renovação não significam que algo está inacabado. Esse fluxo faz parte da perfeição de *tudo o que há*. De tudo o que *já há*, do jeito que *já é*. Inclusive a transformação.

O tigre vai evoluir, vai mudar de forma, mas enquanto é um tigre é perfeito como um tigre. E um tigre é tudo o que ele precisa ser. No momento seguinte, quando ele evoluir para outra forma, é aquela forma que, naquele momento, ele deverá ser. E a perfeição, mais uma vez, estará assumindo uma forma específica, enquanto dança ao sabor do fluxo cósmico expressa em infinitas formas concomitantemente.

O ser humano está fadado à confusão porque está sempre procurando alcançar ser algo que ainda não é. Não vive a sua natureza humana, sempre tentando, através da supressão de suas qualidades inerentes, atingir um nível que idealiza, mas que não tem a competência para alcançar. E não alcança justamente porque não vive plenamente aquilo a que está destinado viver.

A evolução acontece na via da aceitação. Enquanto eu não aceitar *ser* humano, terei que reencarnar como humano até ajustar a minha perfeição inerente à forma humana de vivê-la –

ainda que isso também signifique, paradoxalmente, estagiar naquilo que se convencionou chamar de *defeitos*.

Viver a lenda é estar integrado. O nível humano é o nível das *lendas*. Esse é o significado esotérico do primeiro nível na escala do sacerdócio Druida: O Bardo.

O Bardo é o compositor, o poeta, o músico, aquele responsável pelas histórias e narrativas.

Acesses uma dimensão mais elevada de consciência, inteligência, vontade e energia e percebas como o Bardo em ti se encarrega de traduzir aquela grande canção nos acordes da tua experiência humana.

Qual é a lenda que o Bardo que vive em ti cria para ti mesmo(a)? Qual é a história, a missão, que faz retumbar teu coração? Qual o anseio, o ideal supremo capaz de movimentar cada passo da tua vida rumo à realização, a realização possível a que tu estás destinado no *nível humano*?

O Bardo trabalha com melodias. Ouças a música de tua vida e saberás se, pela harmonia ou dissonância, estás no caminho que teu coração elegeu para seguir. Tua harpa está traduzindo em acordes as notas da partitura Universal? Já acessastes essa partitura para que saibas a harmonia de tua canção? Já buscastes na Inteligência Suprema o diapasão preciso para afinares teu instrumento? Como está a música da tua vida, bardo? Ouças e saberás.

Quando fores um anjo, preocupeis em como deverás se comportar como um anjo. Mas enquanto tu, ó consciência, estiveres expressando a ti mesma na forma humana, o nível das *lendas*, bradai uma canção conivente com a tua estatura divina na manifestação hominal!

Não aceites a dissonância das canções alheias. Antes, ajustes a tua conduta interna para estares sempre consciente acerca da partitura que o Cosmos e a Natureza revelam para ti.

Tudo aquilo que engloba o sagrado de tua vida deve ser honrado. A começar pelo corpo. O que é o corpo? Toda a natureza é o teu corpo, não somente uma estrutura de ossos coberta de carne e viço. Cada folha que cresce, cada fruto que alimenta, cada orvalho que escorre. O riacho que corre, o cume que anuncia silencioso a sua glória soberana diante do mundo, o vento que canta mil canções num céu de anil.

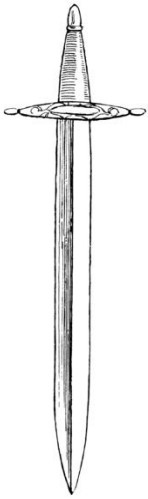
Para os Druidas, três fatores eram importantes para serem observados na manifestação hominal: *Calas*, *Gwyar* e *Nwyfre*. Em termos bastantes simples, aterramento/enraizamento/estabilidade, fluidez e sutileza vital/espiritual.

Calas representa a tua ligação com a matéria, está associado à terra. *Gwyar* está associado à água, à tua corrente sanguínea e à fluidez da tua vida, para que não te estagnes emocionalmente, mentalmente, energeticamente, socialmente, espiritualmente, etc., e *Nwyfre* está ligado ao éter como no

sentido dado à palavra *prāna* pelos sanscritistas. É a força nutriz, a energia vital, mas também representa o mais sutil dos elementos, portanto a integração com um estado existencial mais elevado.

Para adquirires *Awen*, integrando-te de forma bastante plena ao Absoluto e às dimensões do espírito, essas três dimensões devem estar harmonizadas.

No corpo físico, a tua mente não está apenas na região da cabeça. *A tua mente está no corpo todo*. A mente sempre está no corpo todo, porque o corpo é uma forma da mente se expressar em forma de vida materializada. Mas não é porque a perspectiva dada por teus registros sensórios diga que a mente está circunscrita ao corpo físico que ela está *apenas* ali. A mente está em todo o teu corpo, e o teu corpo é toda a vastidão da vida. *Tudo está em ti, e tu estás em tudo*. Não é porque as referências sensórias não alcançam o registro dessa verdade que ela é falsa. Em estados mais dilatados de percepção, provocados por expansão de consciência, essa realidade se torna perfeitamente clara.



Espada, s/a – *Domínio Público*

O Bardo anuncia: Honres a tua expressão humana! Honres aquilo que te alimenta. Honres o teu corpo. E honrar o teu corpo é honrar a vida toda. Por causa disso os Druidas comungavam com a

Natureza. Pois haviam alcançado a percepção de que *eram a Natureza*.

Uma Natureza que se expressa em *Calas*, em *Gwyar* e em *Nwyfre*, que se manifesta em *Anwn*, *Abred* e *Gwynvyd*, que está contida no homem, no animal e no vegetal. E em tudo mais que se estende a partir do fluxo gerador da vida – animada ou inanimada.

Cuidar da Natureza é cuidar de si mesmo, elevar a si mesmo em tudo o que existe, *preservar a si mesmo em tudo o que há*.

O segundo nível na escala esotérica do sacerdócio Druida é o nível de Ovate. O Ovate possui conexão. Conexão mais refinada com as várias dimensões da vida.

Aquele que conseguiu ajustar-se a si consegue ir além de si. Enquanto não se consegue dar conta das vogais, não se passa às consoantes. Lembra-te das consoantes galesas e como *Awen* se inter-relaciona com OIW.

Adquiras consciência e responsabilidade pelos caracteres de tua própria lenda íntima e assuma-a! Assim, as portas para outras dimensões podem se abrir a ti, revelando mistérios da teia da existência que até então eram desconhecidos para a coletividade da qual faz parte.

Os céus se abrem, em referência, trazendo *conhecimento*, *força* e *inspiração* para aquele(a) que já entendeu qual o seu

papel na vida. Se for da pauta daquele contexto, as dimensões além da matéria se apresentarão com total naturalidade, seja de forma ostensiva ou de forma sutil, na expansão do sentido de conexão, intuição e facilidade para absorver conhecimento. Nesse nível, a tua lenda de *pessoal* passa a ser *coletiva*, porque tu irás perceber que viver na tua missão é a maior contribuição de cura a que podes te dedicar para o mundo em que tu vives. Quando exerces a finalidade coletiva de tua lenda com perfeição, ela avança um nível acima e passa a ser planetária/cósmica. Teu legado, agora, é universal – pois as tuas conquistas vão reverberar por todos os Cosmos dos multiversos, enriquecendo-os todos, ainda que não te atentes dessa realidade.

Por fim, a consagração no estágio de Druida acontece com a integração. A integração perfeita da lenda visível no espírito invisível, e do espírito invisível na Consciência Causal.

É onde Deus se manifesta como tu, e tu conscientemente O percebes, honrando os teus níveis causal, astral e físico.

Tu já gestaste nos abismos de *Anwn*, perambulastes pelo universo do *Abred*, conectastes com a vastidão de *Gwenved/Gwynvyd* e acessastes a Vacuidade incausada do *Ceugant*. E sabes que estás se manifestando, concomitantemente, em todas essas formas; e, em todas elas, de forma perfeita.

A perfeita sabedoria flui a partir daí.

Volto a reafirmar, para que não esqueças: *Awen*, o símbolo Druida, é vulgarmente traduzido como "*espírito que flui*", sendo que nessa prerrogativa não está contida nenhuma dica real de seu significado, caso não haja explanação adequada.

Awen, no seu sentido máximo, é quando o Espírito Supremo flui harmoniosamente, e sem obstruções, através de todos os níveis da existência se expressando através de ti. É Deus brincando de ser tu, e tu estando consciente da brincadeira de Deus. Deus fingindo que engana, e tu fingindo que acreditas. E, no fim, apenas uma grande gargalhada de perfeição!

É Deus satisfeito por estar brincando através de ti em todas as dimensões que compõem a tua existência. Com real significado e alinhamento em todas elas.

É viver a *lenda*, a *conexão* e o *estado unitivo*. Todos simultaneamente. Pois a maioria das famosas tentativas de iluminação a que tens registro na história da humanidade foram de indivíduos vivendo, ainda que em plenitude, apenas em um ou dois desses níveis. Mas não nos três juntos.

Três. Aspecto ternário. A tríade da existência está em ser o Absoluto, fluir no sutil e realizar no denso. Os budistas chamam a isto de realizar o *trikaya*. Os três corpos, os três níveis pelos quais a consciência se manifesta. Manifestá-la plenamente nos três, enquanto os três existem, é atingir a excelência de uma vida totalmente iluminada.

Uma vida satisfatória!!!

A visão Druídica do *Karma* também está em alinhamento a essa perspectiva. Jamais alimentamos a visão de *punição divina*. O espírito não reencarna para "pagar" nada. Mas sim para experimentar novas formas de viver (ou tentar viver) a plenitude que se é, ainda que em meio a desajustes e tropeços ao longo da jornada. O objetivo é sempre a elevação a um nível mais perfeito e alinhado de experimentar a si mesmo(a), até se descobrir que aquilo que se é é nada menos do que o Absoluto em constante movimento.

Nunca se *paga* algo para ser algo mais perfeito no futuro. Apenas se *ajusta* para tentar buscar a experiência de comungar com a perfeição inerente no *agora*. Isso sim gera crescimento real.

Estipular isso para o futuro é ilusão e problema da fragilidade mental. O ser humano vive poucos momentos de plenitude porque está a maior parte do tempo achando que está à caminho dessa dimensão plena do viver – quando, na verdade, todo momento o viver é potencialmente pleno. Depositando energia e atenção nisso, vive-se a plenitude.

Quando eu digo que vou atingir plenitude quando me formar na graduação, crio essa verdade para o meu ser e faço ele manifestar essa experiência. Assim, não sentirei plenitude durante o caminho, mas quando receber o diploma exultarei! Logo em seguida, contudo, caio na estrada novamente,

perseguindo outro fim, no qual projeto a expectativa de novo ganho.

Bobagem! Tu já ganhaste a vida! Não te sintas pleno apenas quando ganhares na loteria. Tu ganhas algo melhor a cada momento e ainda não te destes conta. Responsabiliza-te por essa tua cegueira e erga-te um tanto mais na intenção de tornares teu olhar mais límpido para perceberes aquilo que já tens – como reflexo exuberante daquilo que já és.

Lembra-te de que o *Druida é o caminho*! É *caminhar*! A plenitude deve estar associada ao *caminhar*, pois nunca haverá um alvo estagnado, fixo, a ser alcançado na "conclusão" da tua jornada. Pois que tu não estás numa jornada; tu *és a jornada*!

Saibas destilar o segredo da sabedoria contido nesse enigma.

Dias diferentes virão, cada ser experimentará se manifestar em outras formas, experiências e dimensões. Isso faz parte do ciclo da vida e da Natureza.

Mas enquanto fores tigre, sê tigre. Sê um bom tigre.

Rujas com bravura!!!

Enquanto fores humano, vivas a tua lenda, realizas o teu potencial, tocas os céus e una-o ao chão em que tu pisas. Assim consagrarás a Terra que te acolhe com o firmamento que te coroa.

Contempla o Vazio de *Ceugant*, estabeleça-te internamente em OIW, mas brada em *Abred* com voz que ecoa por vales e montanhas, multidões e cidades.

Bebas do cálice do eterno com uma mão, enquanto na outra empunhas a espada que honra a tua história.

E a história, é tu quem crias.

Awen!